

Carta de Paulo

Aos

# **ROMANOS**

(26º ESTUDO)

## **O USO**

## **DOS DONS**

# **ESPIRITUAIS**

ROMANOS 12.3-8

REV. SILAS MATOS PINTO

## DONS

Romanos 12.3-8

Dons, ou talentos, são o modo como a Bíblia se refere as capacidades especiais que os crentes recebem de Deus para desempenharem as funções necessárias no viver cristão, para o bem da igreja. Como o nome diz, dons são ofertas ou presentes divinos. Eles são doados com objetivo definido e serão cobrados, por Deus, daqueles que os receberam.

A parábola dos talentos, registrada em Mateus 25.14-30, diz que um senhor, tendo que fazer uma grande viagem, confiou os seus bens a seus servos. Deu-lhes talentos, a cada um segundo a sua capacidade. O que recebeu cinco talentos saiu imediatamente a negociá-los e ganhou outros cinco. Fez o mesmo o que recebera dois talentos. Mas o que recebera um abriu uma cova e o escondeu. No retorno do senhor ele os reuniu para prestarem contas. Elogiou ao que recebera cinco e ao que recebera dois, por dobrarem o valor recebido. Ao pedir contas do que recebera um, ouvindo sua desculpa, o senhor o tratou com dureza, o chamou de servo mal e negligente, pois, no mínimo, deveria ter feito como os outros dois. Tirou-lhe o talento e o deu ao que tinha dez e o castigou, duramente.

Nesse momento da carta aos Romanos, Paulo, já tendo tratado de tantos temas importantes, agora foca sua atenção no trabalho que os crentes, por terem ciência da graça recebida,

devem prestar ao reino de Deus. Ele revela que Deus providencia os meios necessários para que cada um tenha condições de produzir muito mais do que poderia sem eles.

Neste estudo trataremos sobre:

### O USO DOS DONS ESPIRITUAIS

Em primeiro lugar veremos que **A POSSE DE DONS É FRUTO DA GRAÇA DIVINA** - *“Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um”*.

O coração humano, sendo corrupto e enganoso, facilmente se torna arrogante, pressupondo que possui algo a mais do que os outros ou algo que o destacaria das outras pessoas. Os avisos contra a arrogância são frequentes nas páginas da Bíblia, pois todos os homens, sem exceção, correm o sério risco de serem enganados por ele.

É muito comum que pessoas que recebem certo destaque por seus dons recebam um tratamento especial, um destaque que o coloca à frente dos outros, e por isso, se deixam enredar por sentimentos orgulhosos, soberbos, tornando-se pessoas prepotentes, dominadoras e intratáveis.

Pessoas com uma bela voz para cantar, facilidade para falar em público ou um dom especial na direção de pessoas correm o risco de se deixarem dominar pelo destaque recebido e

começar a pensar que o que possuem é indispensável e que sem ele a Igreja não sobreviveria. É como se Deus se tornasse refém dos dons que dera aos homens. Como se fosse obrigado a tratar com destaque aqueles que receberam dEle os dons que possuem.

Aí entra a nossa argumentação. Todos os dons que os homens possuem são dádivas divinas, doadas por Deus para o bom andamento da Sua Igreja. Os talentos são presentes divinos para fazer a vida cristã ser mais agradável, prazerosa e ter um melhor aproveitamento por parte da sua membresia.

Sem a doação divina dos dons espirituais todos os membros da Igreja seriam estéreis, improdutivos e inúteis. Nenhum de nós teria nada de proveitoso para ser usado na vida cotidiana da Igreja. O pastor não teria o que ensinar, se do Espírito Santo, não fosse dada a unção e o direcionamento necessário. Os músicos não seriam capacitados a escrever músicas e as cantar com a beleza com que fazem. Os líderes tropeçariam nas próprias pernas e fariam mais mal do que bem aos seus liderados se Deus não dirigisse as suas palavras, sua mente e lhes dessem capacidade para dirigirem a Igreja.

É por isso que Paulo disse: *“Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um”*.

Antes de mais nada, ele reconheceu ter recebido a graça de Deus, e implicitamente, fica claro que também recebeu a capacidade para argumentar e corrigir a Igreja. Por esta graça recebida é que ele passa a exortar os irmãos.

Ele afirma: *“Digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém”*. Este texto dá um tapa na cara dos presunçosos que se acham superiores. Todos devem saber as suas capacidades e desempenhar bem o seu serviço, reconhecendo, sim, o seu valor, pois ninguém deve denegrir a sua própria imagem.

O cuidado paulino no texto é quanto ao exagero. A pensar de si mesmo além do que se deve pensar. Trata-se da soberba presunçosa que a si mesmo se supervaloriza, se sente autossuficiente e despreza o valor das outras pessoas ao redor.

Por entender que tudo o que possuía era fruto da graça divina e que os dons que lhe pertenciam foram todos recebidos gratuitamente das mãos divinas Paulo se tornou um homem grato a Deus por tudo o que se tornara. Ele também sempre esteve cercado de amigos e colaboradores que eram tratados como irmãos e valorizados pelo trabalho que, junto com ele, prestavam ao reino de Deus.

Ele diz mais: *“Antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um”*. Cada cristão deve se ver como um vaso valioso nas mãos do Criador. Deve saber que

seu trabalho será recebido por Deus e que Deus lhe galardoará pelo trabalho realizado. O que fazemos para Deus não ficará sem a devida recompensa, porém, devemos ser moderados sobre o modo como nós pensamos sobre nós mesmos.

O fruto do Espírito produz em nós muitas coisas boas, positivas e necessárias que, se corretamente direcionadas produzirão outros frutos para a glória de Deus. O crente não deve querer exigir algo em troca dos dons recebidos. Não deve se orgulhar de possuir algo que outros não possuem. Pelo contrário, deve se sentir responsável e devedor ao reino de Deus, para que seus talentos, recebidos das mãos divinas, possam produzir o tanto que o Senhor espera que produzam.

Que fique bem claro: Todos os dons são recebidos das mãos de Deus, gratuitamente, para o bem da Igreja. Quem os recebe deve se sentir responsável e usá-los para o bem do próximo e não para o bem próprio. Então, caso você, leitor, tenha recebido talentos ou dons especiais variados, não se orgulhe, não se sinta superior a ninguém, mas se sinta cobrado da parte de Deus, que os coloque à disposição da Sua Igreja.

Em segundo lugar veremos que **SOMOS PARTE DE ALGO MUITO MAIOR DO QUE NÓS MESMOS E PARTE DE OUTROS IRMÃOS** - *“Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só*

*corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada”.*

Quem é rico compra o que quer para o seu próprio bem-estar. Gasta seu dinheiro com bens que lhe proporcionam o conforto que deseja. Se quer algo, compra e se satisfaz como quiser, pois, o que possui é para o seu próprio prazer.

É natural que pessoas ricas sejam intratáveis. Que olhem para os menos favorecidos com olhar superior, como que olhando de cima para baixo. Como usam seus bens para si mesmos, não percebem que fazem parte de algo maior do que eles mesmos.

É sobre isso que Paulo tratará nesta perícupe. Ele diz: *“Somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros”.* A comparação dos membros da igreja com partes do corpo será repetida por Paulo em outros textos. Ela é bem pertinente. É bom lembrar que nenhum órgão do corpo trabalha para si mesmo. Se você não parou para pensar nisto, faça isso agora.

As mãos trabalham para pentear os cabelos, para levar o alimento à boca, para coçar o corpo, para defendê-lo e para várias outras atividades, porém, nenhuma delas para si mesma.

É o que acontece aos pés, que carrega todo o peso do corpo para todos os lados. Seu trabalho é essencial, pois sem eles o restante do corpo não se locomoveria. Mas, pense: O que os pés ganham, para si mesmos, na sua atividade?

A boca recebe os alimentos, tritura-os e os encaminha para a garganta, que o receberá e o encaminhará para o estômago. Este os misturará com líquidos que o desgastarão e os trituará em pedaços minúsculos para serem absorvidos pelo intestino, e depois de toda a absorção é lançado fora.

Nenhuma parte do corpo trabalha para si e todas elas trabalham para o corpo todo. Se todos os crentes se conscientizassem desta verdade não haveria entre nós nenhum orgulhoso, presunçoso e arrogante. Todos seriam humildes, pois não possuem nada que não tenham recebido, e não trabalham para si mesmos, mas para o corpo na sua totalidade.

Cientes disto, nos portaríamos com mais humildade e presteza para fazer cada vez mais para o bem do corpo, pois a saúde do corpo depende do bom funcionamento de cada uma das suas partes. A parte que não funciona gera perdas para o corpo, que, se exposto a esta falha por muito tempo, adoecerá e morrerá.

Cada um recebe uma quantidade de dons necessários ao trabalho que efetua. Quanto maior disposição, mais dons será recebido. É o que Paulo diz em 1ª Coríntios 14.12: *“Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja”*.

Quem quer ter dons não pode trabalhar para si mesmo, mas colocar todos os talentos que já possui para o

desenvolvimento do Reino de Deus, e assim o próprio Deus lhes dará os dons necessários para a execução de todas as novas tarefas que resolveu executar.

Quando os crentes entenderem que fazem parte de algo muito maior do que eles, e que tudo o que fazem deve promover a glória de Deus e não a sua própria glória, então nos sentiremos mais úteis, seremos mais produtivos e mais satisfeitos com o que produzirmos, pois, nos veremos com parte do maior mecanismo que existe e com o melhor dos objetivos existentes.

Em terceiro lugar, veremos que **O USO DOS DONS EXIGE RESPONSABILIDADE E DEDICAÇÃO** - *“Se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria”*.

A Bíblia cita alguns dons espirituais. São breves listas que, de modo algum, são exaustivas, deixando claro que existem muitas outras áreas de atuação dos crentes na vida da igreja, na sociedade e até na direção do país.

Todos eles dizem respeito a talentos, dons, qualificações, qualidades especiais e capacidades específicas doadas por Deus a Seus servos para que desempenhem bem a tarefa recebida das Suas mãos.

Quando um empregado recebe uma tarefa especial, dada por seu patrão, ele se sente feliz e valorizado. No entanto, toda esta alegria e valor irão por água abaixo se não desempenhar a tarefa com zelo e dedicação e se não alcançar os resultados esperados por ele.

Cabe ao funcionário dar tudo de si. Usar todo o tempo e os meios necessários para que não haja falhas na execução da tarefa recebida e que o resultado seja aquele esperada por quem o incumbiu. O erro na execução ou a constatação de falhas previsíveis fariam com que o funcionário, que recebera tantas honras, caia em total descrédito diante de quem lhe confiou a tarefa especial.

Sobre a responsabilidade e dedicação no uso dos talentos recebidos, Paulo afirma:

- *“Se profecia, seja segundo a proporção da fé”.*

Que fique bem claro: *“Profecia”* nunca foi adivinhação de futuro. Os profetas eram homens que falavam ao povo o que Deus dizia e o que Ele faria. Na sua maioria não eram bem vistos e muito menos tinham a sua presença desejada, pois a maioria das vezes que apareciam traziam mensagem de correção, juízo e castigo pelos pecados cometidos pelo povo e liderança.

Profetizar é trazer ao povo de Deus as palavras de Deus. Não é criar palavras agradáveis aos ouvintes e muito menos manipular suas mentes e suas ações.

Profetizar é se tornar um ministro de Deus. É ser um agente de Deus para a correção do povo de Deus. É se tornar a boca de Deus a seu povo, falando somente e unicamente, o que Deus lhe disse.

Como Deus fala? Em Hebreus 1.1,2, nos é dito que outrora Deus falou de muitas maneiras, mas que decidiu nos falar através do Seu Filho. O Filho disse a Seus discípulos que o Espírito Santo seria enviado para lembrar-lhes todas as Suas palavras. Eles foram lembrados e registraram Suas palavras nas páginas da Bíblia.

Quem quer ser profeta do Senhor tem de conhecer o conteúdo bíblico para trazer lições bíblicas ao povo de Deus, pois Deus somente nos falará através da Sua Palavra.

Novas profecias não nos serão dadas. No Antigo Testamento vimos uma quantidade imensa de profecias que preparavam o povo de Deus para receber o Messias. No Novo Testamento, as profecias foram dadas para preparar a Igreja para viver neste mundo dignamente, enquanto espera o retorno do Cristo, Salvador.

Jesus sempre foi o alvo das profecias. O homem nunca foi o alvo delas. O uso errado do nome de Deus faz falsos profetas, que merecem o juízo divino, pois falam em nome de Deus, coisas nunca ditas por Deus. Portanto, o profeta tem de ter a fé necessária para saber se está falando o que Deus, de fato, disse.

- *“Se ministério, dediquemo-nos ao ministério”.*

O ministério pastoral tem muitas faces. Nenhuma delas é de fácil execução. O pastor será exigido em sua capacidade mental, na sua capacidade de controlar suas emoções, pois muitas vezes sairá de um velório para uma festa e terá de agir naturalmente.

Será exigido dele um conhecimento extraordinário, capaz de dar respostas a vários assuntos, muitas vezes impensados até aquele momento. Terá de ter uma vida exemplar, imaculada, pois a sua vida e suas atitudes e ações poderão destruir não somente a si, mas à Igreja que pastoreia.

Por isso Paulo afirma que quem recebeu este dom deve *“Dedicar-se”*. Deve dar tudo de si. Deve ir até o limite tolerável, e as vezes, até o limite do intolerável, confiando que Deus é que o capacitará na execução daquela tarefa importante.

- *“O que ensina esmere-se no fazê-lo”.*

Na igreja são várias as frentes de trabalho no que diz respeito ao ensino. Todas as idades necessitam de professores e nenhum deles tem menor importância. Porém, de todos eles é exigido que se preparem com esmero, pois é inaceitável que um professor entre na sala de aula sem antes ter se assentado e estudado com afinco a matéria a ser repassada a seus alunos.

Um aluno perguntou a seu professor se ele havia preparado aquela aula. Diante da negação do professor ele pediu licença e saiu da sala. O professor não teve como puni-lo, pois, de fato a

aula estava insuportável. Ele não tinha cumprido o preceito bíblico de que quem ensina *“esmere-se no fazê-lo”*.

Então, não importa a idade dos alunos ou sua capacidade, todos merecem uma aula preparada e dada com zelo e responsabilidade, e o próprio Deus é quem cobrará dos professores o modo como têm preparado as suas aulas.

Se professores seculares devem esmerar-se, com muito maior seriedade devem ser preparadas as aulas dos alunos crentes, pois se preparam para uma vida muito mais severa e com muito mais desafios do que aprender os conceitos matemáticos e de outras matérias dos ensinamentos regulares. Professores, deem o seu melhor ao preparar as aulas para os alunos que fazem parte do povo de Deus.

- *“O que exorta faça-o com dedicação”.*

Exortar é avisar do erro e corrigir a quem está trilhando caminhos perigosos. Facilmente se desiste das pessoas teimosas, e desistindo delas, quem irá avisá-las do erro? Estariam perdidas definitivamente.

Quem exorta deve ser dedicado na sua tarefa. Se Deus te capacitou com esse dom Ele espera a tua determinação em caminhar com o irmão faltoso até o final, até a sua total correção.

Deixá-lo no meio do caminho seria o mesmo que empurrá-lo para o precipício. Quem está fraco não pode ser deixado com a responsabilidade de cuidar de si, sozinho. Não desista dele.

- *“O que contribui, com liberalidade”.*

Tem gente que parece que deixou um escorpião no bolso. Não coloca sua mão lá de jeito nenhum. A vida financeira da obra de Deus não é de menor importância. Muitas tarefas ficariam paradas se faltassem os fiéis dizimistas e ofertantes.

A Igreja ficaria com o seu nome sujo por não pagar suas contas. Não poderia comprar os bens e produtos necessários à sua manutenção. Não teria como sustentar o seu pastor e sem pastor a Igreja sofreria muito mais. Não teria como ajudar ao necessitado.

Quando um membro é aceito na igreja ele promete sustentar a igreja com o seu testemunho, com a sua presença e com a sua contribuição financeira (dízimos e ofertas). Ele promete que sim, que sustentará a igreja em todas estas áreas, mas as dificuldades surgem e abandonam a frequência à igreja. A fraqueza toma conta e lá se vai o bom exemplo. Daí começam os questionamentos e as negações e o dízimo e as ofertas são abandonados.

Deus sustenta a igreja através dos seus membros. Por isso é importante que cada um dos membros da Igreja perceba a importância da sua fidelidade da sua contribuição. Falar de dízimo e ofertas não deveria ser necessário, pois todos sabem da sua importância e do modo como Deus exige que sejamos fiéis nesta e em todas as áreas da nossa vida cristã.

- *“O que preside, com diligência”.*

Diligência é a urgência e presteza em realizar uma tarefa. Essa foi a palavra usada por Paulo para se referir ao zelo cobrado por Deus na presidência do seu povo.

Na Igreja Presbiteriana do Brasil temos o costume de fazer eleições para vários assuntos. Em todas as reuniões, sejam de sociedades internas, Conselho e Assembleias gerais se faz necessária a presença de um presidente que coloca ordem. A ordem não é somente necessária, ela é uma exigência.

Sendo assim, quem estiver à frente da Igreja terá a obrigação de ser diligente na direção das reuniões para que as decisões reflitam a vontade de Deus e não sejam ouvidas e atendidas propostas que atendam somente o interesse particular de uma minoria.

- *“Quem exerce misericórdia, com alegria”.*

Misericórdia é a ação realizada em favor de pessoas que não terão condições de retribuir ao bem que lhe é dado. Na vida da Igreja, desde o início dela, esse dom foi colocado em prática. Mas não é algo fácil de ser realizado.

Normalmente recebemos algo em troca do que damos. Isto acontece em todas as áreas da vida. Mas a ação misericordiosa não terá recompensa. Não dará retornos. Exigirá investimento pessoal, financeiro, do tempo e muitas vezes de sacrifícios que exigirão mais do que é tolerável.

E mesmo assim, esse dom deve ser exercido “*Com alegria*”. Somente quem tem a consciência da misericórdia recebida da parte de Deus é que é capacitado a ser misericordioso. Quem sabe que recebeu de Deus algo maior do que a própria vida terá alegria de oferecer aos outros algo que eles nunca terão condições de retribuir. Então, se alegre em poder fazer aos outros o que eles não poderiam fazer por si mesmos.

Neste estudo tratamos sobre

### **O USO DOS DONS ESPIRITUAIS.**

Vimos que:

- **A POSSE DE DONS É FRUTO DA GRAÇA DIVINA.**
- **SOMOS PARTE DE ALGO MUITO MAIOR DO QUE NÓS MESMOS E PARTE DE OUTROS IRMÃOS.**
- **O USO DOS DONS EXIGE RESPONSABILIDADE E DEDICAÇÃO.**

Se você tem dons saiba que eles te foram dados pelo próprio Deus. A posse deles não pode ser usada para engrandecimento pessoal, para se sentir superior, mas para te responsabilizar ainda mais no cuidado do povo de Deus. Saiba que Deus cobrará pelos dons doados. Use-os com zelo e com responsabilidade.